

Narrativas Digitais na Formação de Educadores: Possibilidades de Autoria com o Podcast

Gladis da Silva Vale dos Santos¹

Willian Rochadel²

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação acerca das narrativas digitais na formação docente, e seu aproveitamento no processo de letramento digital e aprendizagem. Assim, a pesquisa estrutura-se numa breve fundamentação teórica sobre o contexto das mídias digitais, cultura digital na Educação, formação de professores, letramento digital e narrativas digitais, discutindo aspectos relevantes para a inserção das mídias digitais no processo de ensinar e aprender. Como resultado da reflexão teórica e das oficinas de formação de professores na cultura digital, é proposto um modelo de formação com uso das narrativas digitais. O modelo é sustentado por características fundamentais da narrativa, da cultura digital, da formação de professores e do letramento digital, ancorado nas práticas que incluem as tecnologias digitais, com o intuito de se tornar mais do que um modo de operacionalizar, mas sim, uma forma de criar condições para a participação ativa e participativa do docente na cultura digital.

Palavras-chave: Educação. Narrativas Digitais. Formação de Professores. Letramento Digital. Podcast.

1. Introdução

As inovações tecnológicas e seus avanços em todas as áreas modificam a sociedade e a sua cultura. As mídias digitais com suas cores, formas, sons e oferta de informação de veloz e fácil acesso, proveniente da internet, proporcionam múltiplas possibilidades de aprendizagem em diferentes espaços, formais e informais. Isto porque, segundo Valente e Almeida (2014, p. 37) “a aprendizagem não só ocorre em um determinado contexto, ela se integra a outros contextos assim como gera novos contextos por meio da interação contínua que acontece com o uso das tecnologias”.

Desta forma, as instituições educacionais são convocadas a participar dessa mudança e se encontram diante do grande desafio de incorporar as tecnologias em seu

¹ Educação na Cultura Digital – Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC – Brasil – Contato: gladisvsantos@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Departamento de Engenharia do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC – Brasil – Contato: willian.rochadel@ufsc.br

currículo e ensinar nessa nova realidade cultural. É preciso promover práticas pedagógicas que contemplem os vários tipos de linguagem dessas novas mídias e suas possibilidades de colaboração, integração, compartilhamento, desenvolvendo assim as habilidades necessárias para que os alunos exerçam integralmente a cidadania e se tornem pessoas ativas no contexto social em que estão inseridas.

Nesse cenário, o professor é a peça-chave para a utilização do potencial pedagógico dessas tecnologias, para além da utilização instrumental em uma educação tradicional, mas de modo a tornar a escola um “[...] espaço de encontro das trajetórias socioculturais das maiorias e, portanto, é nela que se produz a mais ampla e permanente transformação da cotidianidade social e cultural cujos protagonistas são os excluídos. Daí também que a escola possa e deva ser o lugar mais aberto do desenvolvimento da inteligência coletiva e das biografias educativas” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 11).

Para isso é necessária uma formação continuada, que além de proporcionar certo domínio tecnológico, promova aplicações e experiências como oportunidades de reflexão, criatividade e criticidade na adequação do uso das mídias digitais na sala de aula, integrando-as no currículo da escola. Sendo assim, “a formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica” (VALENTE, 1997, p. 14).

A utilização da narrativa digital, também conhecida como narrativa midiática, narrativa interativa, *storytelling*, é uma possibilidade de metodológica de formação e de desenvolvimento pessoal dos professores com potencialidade em diferentes contextos educativos. Segundo Reis (2008), no campo da educação as narrativas têm sido utilizadas: a) na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades e atitudes; b) no desenvolvimento pessoal e profissional de professores; e c) na investigação educativa.

Além de incentivá-los a serem autores, as narrativas digitais tornam-se uma prática pedagógica que possibilita descrever suas próprias vivências e narrar episódios de suas aulas, conduzindo-os a reflexões, reconstruções e troca de experiências, que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional. Também se tornam instrumentos mediadores na formação e avanço do letramento digital.

São vários os recursos tecnológicos que podem ser utilizados na criação narrativas digitais. Dentre eles o podcast que vem sendo usado nas duas vias educacionais: a do professor, na preparação de material de apoio para as suas aulas; e do aluno, possibilitando o seu envolvimento na produção de conteúdo. Sua grande vantagem é que não requer equipamentos sofisticados e o processo de gravação, edição e publicação é relativamente simples.

Durante a pesquisa foram identificadas características da cultura digital na Escola Prof^a Isaura Gouvêa Gevaerd. O retrato constatou que a utilização das tecnologias digitais se limitavam a um modo passivo. Sendo que, os professores acessavam e apresentavam recursos e conteúdos digitais prontos, sem evidenciar grandes interações para a produção de conteúdos ou trabalhos próprios que permitissem uma maior autoria.

Neste contexto, compreendendo a importância do compartilhamento de experiências, o projeto levantou a seguinte questão: Quais as contribuições das narrativas digitais para o letramento digital e a aprendizagem dos professores?

O estudo aborda uma investigação de uma metodologia pedagógica que busca proporcionar um ambiente de autoria e aprendizagem, empregando tecnologias emergentes na formação de professores com o objetivo de desenvolver um modelo de plano de capacitação docente que contribua para a aprendizagem e letramento digital a partir das narrativas digitais.

Para isso, o artigo apresenta um breve Referencial Teórico com os conceitos-chaves abordados. Em seguida descreve os Procedimentos Metodológicos da pesquisa. E, por fim, os resultados alcançados, compilados na proposição de um modelo para a Formação de Educadores com as Narrativas Digitais.

2. Referencial Teórico

O levantamento teórico considerou o contexto das Tecnologias Digitais, apresentando conceito de Cultura Digital, Cultura Participativa, além do referencial teórico sobre a Cultura Digital na Educação, Narrativa Digital na Educação, Letramento e Formação de Professores. Nos tópicos a seguir, são destacados a Cultura e o Letramento Digital, seguidos pela definição das Narrativas Digitais.

2.1. Cultura e Letramento Digital

A Cultura digital é compreendida como o conjunto de todas as manifestações humanas produzidas, exibidas ou transformadas por meios digitais. Um termo novo, emergente, descrito por Henry Jenkins (2009) como “cultura da convergência”, pois considera que estas tecnologias digitais estão a serviço da produção e veiculação de mensagens em diferentes formatos para as mais diversas mídias e que se movimentam em várias direções em que é possível contar, reformatar, remixar, copiar e distribuir conteúdos, provocando mudanças culturais muito mais abrangentes e complexas do que as próprias mudanças tecnológicas.

JENKINS (2009) considera que as novas tecnologias modificam as relações sociais através da convergência e de um contexto cultural mais colaborativo, participativo e democrático e utiliza de plano reflexivo três pilares que sustentam a cultura da convergência: convergência tecnológica das mídias, cultura participativa e inteligência coletiva (Levy, 1998 p. 28).

No entanto, a apropriação tecnológica e pedagógica e o letramento digital ainda são grandes desafios para os docentes, que além de lidar com vários saberes e com a complexidade das questões sociais que ocorrem em sala de aula, têm o grande desafio de empoderar-se das novas tecnologias e reconhecer o seu potencial pedagógico. O seu domínio exige uma compreensão por parte do professor da relação com o conhecimento pedagógico e o letramento digital para a possibilidade do uso das tecnologias em prol da construção do saber, e não somente como um apoio no processo de ensinar e aprender (ALMEIDA E PRADO 2005, p.12)

Valente (2012, p. 68) designa “letramento digital” como o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação - TDIC no sentido de não ser um mero apertador de botão (alfabetizado digital), mas de ser capaz de usar essas tecnologias em práticas sociais. Nesse sentido, os profissionais envolvidos com a educação necessitam dominar minimamente as novas tecnologias disponíveis na sociedade e criar uma relação crítica com esses meios, ou seja, perceber o papel global das mídias digitais no trabalho docente, conscientizando-se do seu compromisso em lidar com esses novos recursos e compreender as suas linguagens como uma nova forma de expressão,

reconhecendo o seu potencial como recurso pedagógico capaz de auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

2.2. Narrativas Digitais

De acordo com Benjamin (1987, p 198), narrar é a habilidade de “intercambiar experiências”, ou seja, uma forma artesanal de comunicação com raízes na tradição oral dos povos. Segundo o autor “A narrativa, que durante todo tempo floresceu num meio de adesão - no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação” (BENJAMIN, 1987, p. 205).

A narrativa na a educação é vista como uma metodologia de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois, além de permitir a construção de sentido individual de uma experiência, se constitui também em uma manifestação cultural.

A experiência da produção da narrativa é um momento também de avaliação da maneira de compreender e expressar a própria história, além de aprender formas adequadas e descobrir estruturas mentais e cognitivas, “transformando o trabalho com as narrativas [...] profundamente formativo”. (CUNHA, 1997 p. 2).

Diante desse contexto, a formação de educadores com o uso da produção de narrativas digitais aproxima o docente dessas novas práticas de leitura e escrita nos mais diversos meios de comunicação e informação, requerendo do sujeito desenvolver um letramento que abrange não somente o domínio dos aparatos tecnológicos. Aproxima principalmente das múltiplas linguagens difundidas nos meios digitais, caracterizadas pela convergência tecnológica, pela conectividade e como afirma Soares (2002, p 152), “traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela”.

Almeida e Valente (2014, p. 33), adotam as narrativas digitais em sua pesquisa, como forma de registro do conhecimento construído por seus alunos sobre contextos de aprendizagem em espaço formal e informal, o uso das tecnologias e a possibilidade que

esses espaços oferecem para coordenar ou complementar os contextos formais de aprendizagem.

Ao produzir as narrativas digitais o educador considera suas memórias, experiências em seu processo de educativo, modificando o currículo prescrito “no qual os processos de aprendizagem se desenvolvem por meio de narrativas elaboradas com o uso das TDIC, especialmente das tecnologias móveis e sem fio, com atualização e manutenção continuada ao longo de uma experiência de vida” (ALMEIDA E VALENTE, 2012, p 68).

3. Procedimentos Metodológicos

3.1 Caracterização Metodológica

A classificação da pesquisa do projeto quanto à natureza será aplicada, pois, tem como objetivo conhecer concepções sobre as narrativas digitais e suas contribuições para o letramento digital e aprendizagem dos professores, buscando propor considerações sobre o tema abordado. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010) a natureza da pesquisa aplicada tem como objetivo “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Na perspectiva dos objetivos, possui características exploratórias, trazendo uma maior familiarização sobre o tema pesquisado na busca de hipóteses das contribuições das narrativas digitais no letramento digital e aprendizagem dos professores.

Do ponto de vista da abordagem do problema, possui característica qualitativa. Apresenta procedimentos técnicos de cunho bibliográfico, onde são identificados estudos existentes sobre as narrativas digitais na formação de professores, por meio de temas específicos como formação de professores, letramento digital, narrativas digitais e cultura digital com o intuito de compreender as possibilidades da metodologia de narrativas digitais como abordagem pedagógica na formação de professores.

O procedimento técnico adotado é de uma pesquisa-ação, pois, envolve aspectos metodológicos empíricos com participação e envolvimento consciente da pesquisadora, e de professores da E.E.F. Prof^a Isaura Gouvêa Gevaerd.

Para Tripp, 2016, a pesquisa-ação é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino”.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010) definem a pesquisa-ação:

quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.2 Etapas da pesquisa

O planejamento da pesquisa tem como objetivo levantar informações para a formulação de hipóteses e da análise dos resultados obtidos na pesquisa-ação. Decorre a partir dos procedimentos elencados na Figura 1, indicando a sua sequência e demonstrando a relação de dependência entre eles no planejamento da pesquisa.

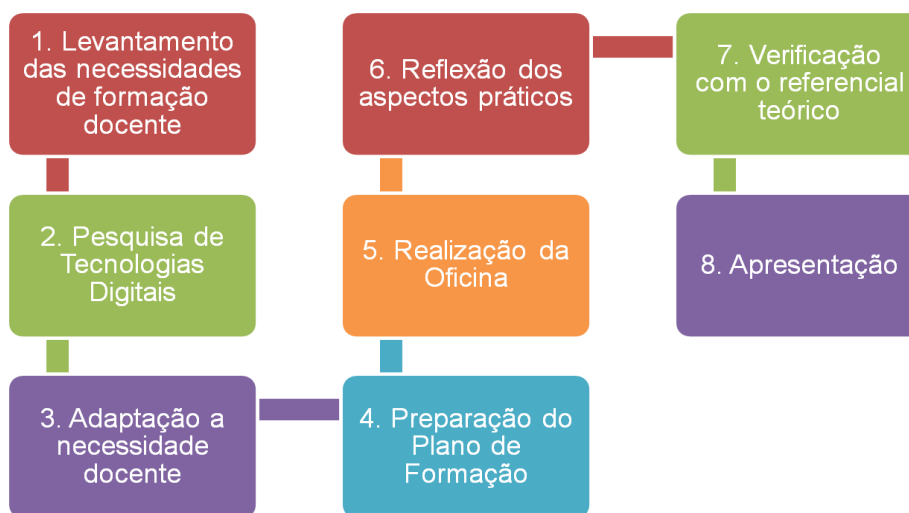


Figura 1 - Procedimentos da pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

4 Integração das Narrativas Digitais

4.1 Percepções a partir da Oficina

A Oficina da Lousa Interativa Digital proporcionou um momento de reflexão e discussão sobre as inovações tecnológicas e o papel do professor na produção e construção do conhecimento, através de estratégias inovadoras que envolvam as novas

tecnologias, como é o exemplo lousa digital, e que estejam em sintonia com as dinâmicas da cultura digital.

Diante das situações encontradas e das atividades desenvolvidas durante a formação que ocorreram, a formação aplicada com os professores da E. E. F. Prof^a Isaura Gouvêa Gevaerd possibilitou perceber através dessa experiência prática que é preciso avançar na inserção das mídias nos processos de ensinar e aprender, tão evidentes no contexto educacional atual.

Para isso, além de buscar constantemente novos conceitos e metodologias, que envolvam o ato de ensinar e aprender, condizentes com as dinâmicas digitais e com a transformação causadas por esses meios, é necessário que os professores sejam letrados digitalmente para que compreendam e participem dessas novas linguagens que se apresentam.

Propor a produção de narrativas digitais na formação de professores, além de incentivá-los a serem autores e de experimentarem diferentes letramentos, é uma forma de apresentar uma metodologia que proporcione a compreensão do uso das mídias digitais tanto na sua própria formação como a de seu aluno, para o letramento digital e experiência de autoria.

4.2 Características

Os estudos bibliográficos e a percepção prática da oficina permitiu identificar as contribuições das narrativas digitais para o letramento e a aprendizagem dos professores, conforme tópico anterior. Tais percepções foram também identificadas como características fundamentais na revisão teórica.

Quadro 1 - Elementos do modelo de Formação. Fonte: Elaborado pelo autor

Narrativas Benjamim (1987); Murray (2003); Mendes (2004); Oliveira (2012).	<ul style="list-style-type: none"> • Produção autoral; • Troca de experiências; • Construção e articulação do conhecimento; • Maior consciência do processo de aprendizagem.
Cultura Digital Jenkins(2009); Santaella(2003); Moran (2000).	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre as pessoas; • Participação ativa; • Compartilhamento e aprendizagem colaborativa; • Aproximação de uma cultura interdisciplinar.
Letramento Digital Carmo (2003) Martín-Barbero (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Busca por novos saberes; • Compreensão do uso das mídias digitais; • Conhecimento/reconhecimento de novos gêneros textuais; • Interação e intervenção crítica na produção e compartilhamento de conteúdos.
Formação de Professores Juca Ferreira (2009); Perrenoud (2000) Marques (2000); Placco (2001) Koehler e Mishra (2009)	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão crítica sobre o uso o potencial das narrativas digitais na aprendizagem; • Aproximação efetiva das mídias digitais; • Habilidades de articulação do espaço real e virtual; • Reflexão crítica sobre o uso das TDIC na Educação.

Assim, com base nessa caracterização prática, fundamentada pela teoria, o Quadro 1, apresenta uma relação dos elementos chaves que compõem o modelo de Formação desenvolvido.

4.3 Modelo de Organização

Os elementos identificados permitem a estruturação de um modelo para a formação de educadores baseado nas narrativas digitais, conforme Figura 7.

O modelo destaca a relação de quatro elementos fundamentais para uma formação estruturada, baseada no uso das narrativas digitais. A forma circular mostra que essa relação necessita de uma ampla discussão sobre a proposta de formação que utiliza as narrativas digitais como “pano de fundo” com o objetivo de contribuir para o letramento digital e a aprendizagem dos professores.

Baseado nos constructos chaves da pesquisa, foi relacionado um quadro externo para cada elemento com as principais características envolvidas no modelo de formação. As características elencadas em cada um deles possibilitam uma experiência que contribuirá para o desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo conhecimentos

necessários para estabelecer a conexão entre Cultura Digital, Narrativas, Letramento Digital e Formação de Professores.

A narrativa como metodologia de desenvolvimento pessoal e profissional do professor/aluno tem como destaque as características de produção autoral. Ao proporcionar uma aprendizagem apoiada em um processo criativo de autoria, que envolve a organização de ideias, aproxima o indivíduo de sua própria realidade, estreita os laços entre os pares e funciona como um mecanismo de troca de experiências.

Além disso, a prática de narrar requer o desenvolvimento da capacidade de observação, de registro, e de interpretação da própria história, elementos favoráveis às características de construção e articulação do conhecimento; e possibilidade de maior consciência do sujeito sobre o seu processo de aprendizagem.

Explorar os recursos digitais para contar histórias, combinando aspectos visuais e textuais, além das possibilidades de inserir sons, imagens, gráficos, *hiperlinks*, animações, manuseando as suas diversas ferramentas, pode ser uma prática educacional para o letramento do indivíduo para esses meios, despertando e desvendando suas multifuncionalidades.



Figura 7 - Modelo para Formação de Educadores. Fonte: Elaborado pelo autor.

As narrativas digitais aproximam o professor/aluno do letramento digital valorizando as características de compreensão do uso das mídias digitais, busca de

novos saberes, conhecimento/reconhecimento de novos gêneros textuais e interação e intervenção crítica na produção e compartilhamento de conteúdos.

A prática da narrativa digital é um método participativo e de autoria por essência, característica constituinte da Cultura Digital. Além da participação ativa, que está relacionada à lógica de produção e não de mero consumo da informação disponível nas mídias digitais, estão evidenciadas como características da Cultura Digital: a integração, que diz respeito às relações que se estabelecem entre as pessoas por meio da apresentação e representação de ideias; o compartilhamento e aprendizagem colaborativa e a participação de uma cultura interdisciplinar.

Finalmente, a formação de professores, norteadas pelos outros três elementos e ancorada nas práticas que incluem as mídias digitais com o intuito de se tornar mais do que um modo de operacionalizar, e sim ação de criar condições para a sua participação ativa e participativa da cultura digital, envolvem as seguintes características: reflexão crítica sobre o potencial das narrativas digitais no processo de ensino aprendizagem e reconstrução da prática pedagógica; aproximação efetiva das mídias digitais por meio de experiência prática centrada no processo de aprendizagem; habilidade de articulação do espaço real e virtual por meio de práticas inovadoras que utilizem de diferentes linguagens que se apresentam no uso e produção desses espaços; reflexão crítica sobre o uso das TDIC na Educação.

4.4 Validação e Trabalhos Futuros

A validação dos aspectos metodológicos da proposta foi submetida para a avaliação e consideração de docentes e diretores da Universidade Federal de Santa Catarina e do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE.

A proposta contemplou um plano de formação de educadores denominado "Cultura Digital e Letramentos: Ensinando e aprendendo com *Podcasts* e *Card Games* na Educação" e seu público alvo Professores da Rede Municipal e Estadual de Educação do município, e/ou municípios vizinhos. Acadêmicos(as) do curso de Pedagogia da UNIFEBE; Acadêmicos(as) de cursos de Licenciatura. O curso tem com carga horária de 30h/aula na modalidade semipresencial, em parceria com o Grupo EDUMÍDIA - Educação, Comunicação e Mídias (CNPq).

A apreciação positiva dos membros do conselho de coordenadores Centro Universitário de Brusque permitiu o desenvolvimento da Formação de Educadores. A formação para educadores é proposta com base no modelo apresentado com foco na formação docente em tecnologias educacionais, buscando um novo paradigma diante das configurações cada vez mais sólidas da cultura digital.

São destacados nessa formação dois pontos, que certamente farão refletir sobre novas formas de ensinar e aprender mediadas pelos elementos da cultura digital. O primeiro ponto será apresentado pela autora e trata das narrativas digitais, tema que se destaca na formação de professores como forma de abordar a importância da autoria, e como meio de letramento digital em um contexto de aprendizagem que requer reflexões, reconstruções e troca de experiências que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional; o segundo ponto, não menos importante, é o tema de estudo do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização Educação na Cultura Digital de Fernando Luis Merízio, o qual discorre sobre cultura dos jogos e jogos digitais, onde o professor poderá apropriar-se desses elementos por intermédio do letramento, principalmente da área do design de jogos, e certamente aprender uma nova linguagem, a qual, os estudantes da cultura digital vêm falando há um bom tempo.

A formação tem como objetivo geral apresentar, por meio de eventos de letramentos, as possibilidades da utilização de *Podcasts* em atividades práticas como ferramenta para a produção de narrativas digitais, e *Card Games* (jogos de cartas) para os processos de ensinar e aprender, contribuindo para a formação docente a de oficinas práticas, como ferramenta para o desenvolvimento dessa dinâmica em sala de aula.

A aplicação da formação dará continuidade ao projeto de investigação científica acerca dos temas abordados, onde serão realizadas observações e coleta de dados por meio da utilização de um questionário, respeitando devidamente o consentimento dos cursistas em participarem ou não dessa pesquisa.

5 Considerações Finais

O propósito do trabalho foi refletir sobre as contribuições das narrativas digitais para a o letramento e a aprendizagem dos professores com o objetivo de desenvolver um modelo de plano de formação docente, que contribua para a aprendizagem e letramento digital a partir da produção de narrativas digitais.

Estas narrativas se constituem, na sua essência, em um processo de criação, imaginação, interação, reflexão e de poderosa inspiração e conhecimento. Isto pois, as histórias criam um ambiente próprio para a aprendizagem, pois, ao produzir uma narrativa, o indivíduo reconstrói a sua trajetória procurando dar sentido a essa experiência, dando um novo significado para ela, o que contribui para a sua própria formação.

Além disso, a produção de narrativas digitais é um excelente recurso para conhecer a linguagem com a qual está escrevendo, pois aproxima o docente dessas novas práticas de leitura e escrita, nos mais diversos meios de comunicação e informação, requerendo do sujeito desenvolver um letramento que abrange não somente o domínio dos aparatos tecnológicos, mas, e principalmente, as múltiplas linguagens difundidas nos meios digitais, caracterizadas pela cultura digital. Assim, a presente pesquisa voltou-se a atenção ao compartilhamento de conhecimento dos próprios docentes e registro de suas atividades e identificou:

1) Elementos práticos: o estudo das potencialidades das narrativas digitais realizado durante Oficinas que permitiram a percepção de elementos práticos e a importância do tema;

2) Elementos teóricos: características teóricas que integraram a estruturação de um modelo para a capacitação de Educadores baseado nas narrativas digitais;

3) Desenvolvimento do modelo de formação: por fim, o planejamento que permitiu o desenvolvimento e a aprovação de uma capacitação voltada para a autoria e compartilhamento de narrativas digitais, utilizando o *podcast* como ferramenta de produção de conteúdo;

Assim, a partir das percepções teóricas e práticas compiladas para a formação de um modelo, cumpre o objetivo geral de "desenvolver um modelo de plano de capacitação docente que contribua para a aprendizagem e letramento digital a partir das narrativas digitais".

Neste modelo, as narrativas digitais são apresentadas como elemento chave na formação docente, que está apoiada em quatro elementos fundamentais que se relacionam entre si: cultura digital, narrativas, letramento digital e formação de professores. Cada um desses elementos possui características fundamentais para uma formação estruturada, que sustentam as narrativas digitais como um recurso pedagógico

rico e sofisticado, do ponto de vista da representação do conhecimento, e da aprendizagem, além de apoio aos processos de desenvolvimento de habilidades de apropriação tecnológica e letramentos digitais.

6 Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando; Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. Currículo sem fronteiras, v.12, n.3, p. 57-82, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Apresentação da série integração de tecnologias com as mídias digitais. In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005. Disponível em <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/Series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017

BENJAMIN, W. Obras Escolhidas, Vol. 1 - MAGIA E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA. Reinaldo Ziviani. Editora Brasiliense. 3 edição, 1987.

CARMO, Josué G. Botura. O letramento digital e a inclusão social. Disponível em: <<http://www.educacaoliteratura.com/index%2092.htm>> . Acesso em: dez. 2016.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102--25551997000100010>. Acesso em: dez. 2016.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia de Pesquisa: guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MARQUES, M. O. A formação do profissional da educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MARTÍN-BARBERO, J. A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO. Contexto. São Paulo, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. CONVERGÊNCIA DIGITAL E DIVERSIDADE CULTURAL. In: MORAES, D. (org.) Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede. Rio de Janeiro: Pão e Rosa, 2010.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.21 – Edição Temática V– Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais (SITED 2017).
tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

MENDES, Maria Tereza R. Pessoa J. CASOS E NARRATIVAS – CONTEXTOS E PRETEXTOS PARA A INTEGRAÇÃO DAS TICS NO PROCESSO EDUCATIVO. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.49-64, maio/ago. 2004. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189117821005.pdf>>. Acesso em: fev. 2017.

MORAN, José. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A.. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo. Papirus, 2000.

MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o Futuro da Narrativa no Ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: UNESP. 2003.

OLIVEIRA, R. M. M. A.; GAMA, R. P. Desenvolvimento profissional docente e narrativas em diferentes momentos da formação e atuação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 23, n. 41, p. 205-219, mai/ago. 2012.

PERRENOUD, Philippe. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI. In: PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002a.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: REFLEXÕES, DESAFIOS, PERSPECTIVAS. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001. p. 17-24.

REIS, Pedro Rocha dos; AS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Revista eletrônica Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/174/244>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, dezembro de 2003..Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). CULTURA DIGITAL.BR. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. Disponível em: Acesso em: 13 fev 2017.

SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Educação e Sociedade: Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

TRIPP, David. PESQUISA-AÇÃO: UMA INTRODUÇÃO METODOLÓGICA. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005OARES, Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.21 – Edição Temática V– Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais (SITED 2017).
tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009f>. Acesso em: 26 jan. 2017.

VALENTE, J. A. VISÃO ANALÍTICA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação. RS: Sociedade Brasileira de Computação, no 1, set. de 1997.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. NARRATIVAS DIGITAIS E O ESTUDO DE CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM. Revista de Educação a Distância EmRede - Reflexões sobre Teoria e Prática EAD, V1, N1, 2014. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/1>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido e apresentado no Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, oferecido pelo CED/UFSC em parceria com o MEC, com a Secretaria de Educação de SC e com a UNDIME/SC.

Recebido em Outubro 2017

Aprovado em Outubro 2017